

O SALVAMENTO DO ACERVO ATINGIDO PELA ENCHENTE DE MAIO DE 2024: PINTURA ACRÍLICA “NO MILHARAL”

DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA¹; LUIZA RIBEIRO SANTANA²; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – deboradasilvaoliveira48@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizasantanari@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um acordo de cooperação realizado entre o Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas (Lacorpi) e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), visando recuperar as pinturas atingidas pela enchente de maio de 2024.

O Lacorpi do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) em Pelotas-RS ficou responsável pela recuperação de 35 pinturas. O presente trabalho trata de uma das destas pinturas, a obra “No Milharal” da artista Grace Patterson, mede 60 x 80cm e representa uma mulher negra segurando seu filho em meio ao milharal. A pintura apresenta colagens de tecidos estampados. As imagens da frente e do verso da obra podem ser conferidas na Figura 01 abaixo.

Figura 01: Frente e verso da Obra “No Milharal”



Fonte: Autora, 2024.

Para fundamentar este trabalho, foi utilizada a metodologia de Bárbara Appelbaum que consiste em caracterizar primeiro o objeto cultural e por último restaurá-lo. Para corroborar, foi realizada entrevista com a artista Grace Patterson.

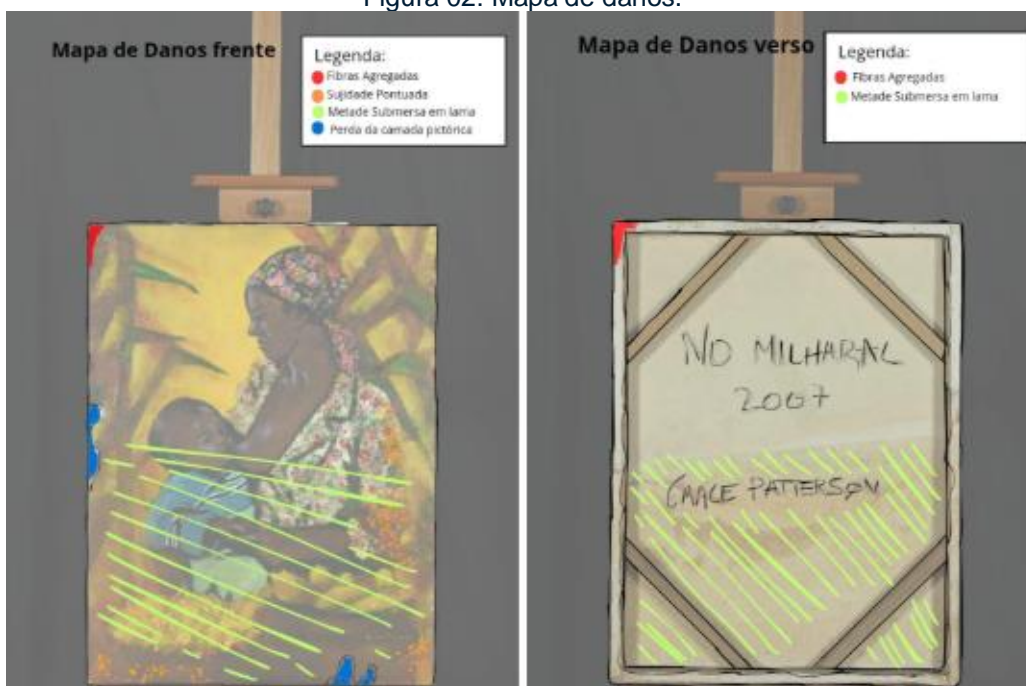
¹ Bolsista do grupo PET Conservação e Restauro.

2. METODOLOGIA

Além da metodologia de Barbara Appelbaum, foi utilizada também a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de livros, e ainda o uso das plataformas digitais, como o Google Acadêmico. Local onde foram encontrados dois títulos que foram importantes para trabalhar as questões iconológicas da obra de arte e ainda a análise laboratorial dos materiais constitutivos da obra “No Milharal”, e entrevista realizada com a autora da pintura Grace Patterson.

O processo de documentação pintura iniciou com o preenchimento da ficha cadastral e a realização de exames e da documentação fotográfica. Dentro dos exames globais, estão presentes os exames de luzes realizados na pintura, que foram: exame com luz ultravioleta e exame com luz infravermelha; exame de luz transversal e exame de luz tangencial; microscopia digital e mapeamento de danos frente e verso, visto na Figura 02 abaixo.

Figura 02: Mapa de danos.



Fonte: Autora, 2025.

Após isso foi preciso entender a trajetória da artista para resgatarmos não somente sua obra, mas também sua história de vida relacionada às características do seu trabalho.

Em entrevista, a artista relatou seu apreço pelo desenho desde a infância, seu pai fazia muitas viagens e lhe trazia muitos tecidos, situação que a estimulou a trabalhar com variedades de cores vivas e matizes fortes. Estudou por um tempo em Pelotas-RS, fazendo retratos para se manter na cidade (Grace Patterson, 2025). A artista relata que na preparação de suas obras é geralmente adquirida a tela pronta, ela faz uma camada de cor de fundo e vai desenhando conforme seu tema escolhido (Grace Patterson, 2025).

O trabalho de restauração da pintura seguiu critérios da mínima intervenção e da retratabilidade dos materiais. Apesar da enchente, a obra se encontrava em bom estado de conservação: com perdas da camada pictórica, metade dela havia sido coberta de lama e com muitas sujidades pontuadas.

Primeiramente, a obra foi retirada do bastidor e foi feita uma limpeza com trincha, pó de borracha e TTA (Triton x, Trietanolamina e Água), na frente e no verso. No verso, foi usado um papel mata-borrão para sugar o excesso de TTA, e depois foi feita outra limpeza com a ponta do bisturi, onde foram retirados todo barro agregado às fibras do tecido (Figura 03). Após algumas obturações nas bordas, a obra também necessitou de reforço de borda (Figura 04) para manter a estrutura do tecido. A obra foi estirada novamente após esses processos e, por fim, reintegrada com aquarela.

Figura 03: Limpeza com bisturi.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 04: Tecido usado no reforço de borda.



Fonte: Autora, 2025.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O resultado da obra após os procedimentos de restauração no Lacorpi pode ser observado na figura 5 que mostra a pintura após a intervenção restaurativa. A obra não necessitou de reentelamento, mesmo passando pela enchente, o suporte têxtil estava preservado, chegou a ficar submersa por alguns dias. A metodologia e os processos de restauração empregados contribuíram tanto para o conhecimento histórico e técnico da obra, mas principalmente para a preservação da pintura em acrílico sobre tela, de Grace Patterson que faz parte do acervo do MARGS.

Figura 05: Obra restaurada.



Fonte: Autora, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES

O conhecimento da trajetória e especificações nas técnicas utilizadas pela artista são de fundamental importância para a salvaguarda das obras atingidas pela enchente. O conservador-restaurador trabalha diretamente na dissociação causada por desastres naturais e tragédias climáticas, cuidando para que a memória da obra e da artista seja preservada inteiramente. Após as intervenções da pintura no Lacorpi a obra volta novamente a fazer parte do circuito expositivo do MARGS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNUT, Nicolaus. **Manual de Restauración de Cuadros:El Soporte Textil**. Eslovenia: Könnemann, 1999.

PATTERSON, Grace. Entrevista de Grace Paterson para o TCC do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Via Skipe. Pelotas-São Francisco de Paula, UFPel, 14 mar. 2025. Entrevista concedida a Débora da Silva Oliveira.

TEIXEIRA FALCÃO DE OLIVEIRA, Débora. (2024). A presença (ou ausência) das mulheres artistas nos livros de história da arte e seu impacto na abertura de espaços e oportunidades para mulheres hoje. *Rotura-Revista de comunicação, Cultura e Artes*, 4 (1). Disponível em: <<https://publicacoes.ciac.pt/index.php/rotura/article/view/219>> Acesso em: 18/07/2025.